

DISCURSO PROFERIDO PELO DEPUTADO MAURO BENEVIDES, NA CÂMARA DOS DEPUTADOS.⁷⁵

SENHOR PRESIDENTE

SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS:

Transcorre, amanhã, o centenário de nascimento de Rachel de Queiroz, escritora cearense de incontestável renome, que tive a iniciativa de comovidamente homenagear ao vê-la escolhida para a nossa Academia Cearense de Letras, sob os aplausos de todos nós, seus Pares, naquela Arcádia, à qual ela emprestou, a exemplo da ABL, também, sua colaboração, já laureada pela trajetória literária consagrada que a permitiu ascender à Casa de Machado de Assis, como a primeira mulher a ter assento, ali, graças ao seu talento fulgurante, espelhado nos primórdios de sua existência, com dois livros memoráveis: *O Quinze* e, a seguir, *as Três Marias*.

Foi em sua Fazenda “Não me Deixes”, no município de Quixadá, em pleno sertão adusto de nossa Unidade Federada, que experimentei o privilégio de conhecê-la pessoalmente, vindo eu do vizinho Quixeramobim, no qual iniciara auspiciosa atividade política de tantos anos.

Naquele recanto sertanejo, algumas vezes estive, também, um conterrâneo eminente, guindado à Presidência da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que se tornara amigo da notável escritora, projetada por sua pena cintilante e a criatividade de romancista incomparável de que nos ufanamos, ao identificá-la por sua vasta bibliografia, disseminada pelo País inteiro, em meio a estímulos generalizados.

Se *O Quinze* continua, mesmo hoje, a ser um vade mecum para constatação das dificuldades que a seca implacável impõe aos rurícolas nordestinas, *as Três Marias* retrata o seu internato no tradicional Colégio da Imaculada Conceição, pelo qual têm passado sucessivas

75 Sessão de 16 de novembro de 2010.

gerações, educadas, abnegadamente, pelas Filhas de São Vicente, ainda, agora, dedicadas à missão sublime de instruir a nossa juventude, oferecendo-lhe aprimorada condução para o enfrentamento dos árduos desafios do cotidiano.

A professora Alba Frota – identificada como, presumidamente, uma das três personagens delineadas no citado livro, certa vez relatou-me a sensibilidade de sua colega de educandário, que já se tornara figura exponencial de nossa literatura, com inúmeros livros editados e aceitos pela crítica especializada, a ponto de garantir-lhe a imortalidade na Casa de Machado de Assis.

Na posse do saudoso Darcy Ribeiro, na ABL, em 1993, sob a presidência do austero e impoluto Austregésilo de Athayde, revi RACHEL DE QUEIROZ e sua irmã Maria Luiza, pródigas em atenção a mim que elas conheceram, ainda como deputado estadual, no Sertão Central do Ceará, em plena década de 1960.

Ao ser anunciada a minha presença, com o Auditório lotado por convidados preeminentes, a ilustre conterrânea ergueu-se – obrigando o nobilíssimo plenário a segui-la para aplaudir-me, calorosamente, numa reverência menos a mim e muito mais àqueles que, ao longo do tempo, souberam batalhar pelo Ceará, pelo Nordeste e o próprio País, no Parlamento Nacional.

Empenho-me, pois, desta tribuna, a louvar Rachel na sua data centenária, absolutamente convicto de que a sua porfia torná-la-á imperecível para a atual e as gerações porvindouras.

No meu Estado, amanhã, a Academia, o Jornal O Povo e a Fundação Demócrito Rocha estarão reunidos, solenemente, para apresentar o prêmio Rachel de Queiroz, como forma de relembrar personalidade invulgar daquela que se tornou glória da cultura brasileira.